



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

LORRANIA ALVES DOS SANTOS

A FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO DOS MULUNDUS:
uma análise das dinâmicas simbólicas e devocionais

São Bernardo - MA

2026

LORRANIA ALVES DOS SANTOS

A FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO DOS MULUNDUS:
uma análise das dinâmicas simbólicas e devocionais

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito final para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Dr. Josenildo Campos Brussio

São Bernardo – MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alves dos Santos, Lorrانيا.

A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos
Mulundus : uma análise das dinâmicas simbólicas e
devocionais / Lorrانيا Alves dos Santos. - 2026.
25 p.

Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, São Bernardo/ma, 2026.

1. Turismo Religioso. 2. Símbolos. 3. Devoção. 4.
Festa. I. Campos Brussio, Josenildo. II. Título.

LORRANIA ALVES DOS SANTOS

A FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO DOS MULUNDUS:

uma análise das dinâmicas simbólicas e devocionais

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito final para a obtenção do título de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Dr. Josenildo Campos Brussio

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Orientador)
Doutor em Psicologia Social - UERJ
UFMA - Campus de São Bernardo

Profa. Dra. Jussara Danielle Martins Aires (Avaliadora Externa)
Doutora em Turismo – Universidade de Aveiro - Portugal
UFMA - Campus de São Bernardo

Profa. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira (Avaliadora Interna)
Doutora em Antropologia Social - USP
UFMA - Campus de São Bernardo

DECICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Sr. Bernardo e à Sra. Eliza, meus avós, lavradores, que, mesmo sem terem tido a oportunidade de estudar, incentivaram todos os filhos e netos a buscarem um diploma, para que – segundo eles – não fossem como eles. Mal sabem que eu gostaria de ter ao menos um terço da grandeza e da sabedoria que possuem. Obrigada por tudo, vocês são seres humanos exemplares.

Dedico também este trabalho e agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, em especial, ao professor Dr. Josenildo Campos Brussio, meu orientador, por toda a paciência e pelas oportunidades acadêmicas que me ofereceu. Foram dois anos consecutivos de pesquisa no PIBIC e uma orientação sublime neste trabalho que ora se apresenta.

Também dedico ao professor Dr. Thiago Pereira Lima, excelente coordenador de curso, que, em 2023, quando precisei me afastar da universidade, com toda atenção e sensibilidade, ajudou-me a regressar e a organizar um plano de estudos para concluir minha graduação. Obrigada, portanto, a todos os professores!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, especialmente aos meus avós, Bernardo e Eliza, que cuidaram de mim como uma filha e que, sem o incentivo e apoio deles, esta conquista não estaria se concretizando. A educação e os conselhos que recebi ao longo da vida foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço à minha mãe, Francisca, por todas as noites em que foi me esperar no ponto de ônibus, para que eu não voltasse sozinha. Seu cuidado e proteção me trouxeram em segurança para casa todas as vezes. Ao meu pai, Neto, agradeço por sempre acreditar que sou capaz e por enxergar em mim potencial mesmo quando eu mesma não conseguia ver.

Aos meus irmãos, Adalgiza, Kesllen, Elizandro, Ryan, Daniel e Thiago, agradeço por serem parte essencial da minha vida. Sem vocês, a vida não teria o mesmo sentido e alegria.

Agradeço ao meu marido, Anderson, pelo incentivo constante e por sempre apoiar minha trajetória acadêmica, mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço também às amigas que a universidade me proporcionou e que tornaram essa caminhada mais leve: Maria Eugênia, Maria Clara, Maria Eduarda e, em especial, Kaylane Santos, que acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava. Pensei em desistir, e ela não deixou. Sua amizade fez toda a diferença.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica, sendo humanos, compreensivos e comprometidos com o ensino. Em especial, agradeço ao meu orientador, Josenildo Brussio, pela paciência, dedicação e pelas orientações fundamentais ao longo deste trabalho. Sua participação foi decisiva para a concretização deste trabalho.

Agradeço também ao professor Thiago Pereira, que, como coordenador e docente, sempre demonstrou sensibilidade e compreensão com a realidade dos alunos, fazendo a diferença em momentos em que eu mesma duvidava da minha capacidade.

Agradeço, por fim, à Banca Examinadora, composta pela professora Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira e pela professora Dra. Jussara Danielle Martins Aires pela leitura atenciosa do meu trabalho e pelas considerações apresentadas. Meu muito obrigada!

Obrigada a todos (as)!

A FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO DOS MULUNDUS: uma análise das dinâmicas simbólicas e devocionais

Lorrانيا Alves dos Santos¹

Josenildo Campos Brussio (Orientador)²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de atuação dos diferentes agentes envolvidos na organização da Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus, considerando especialmente os elementos simbólicos e devocionais que marcam a participação do público no evento. A investigação visa aprofundar a compreensão dos significados devocionais e simbólicos atribuídos à festa, a fim de evidenciar sua dimensão cultural, social, política e econômica, destacando como essas esferas se articulam na dinâmica da festa e na experiência dos participantes. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi a pesquisa qualitativa, com a observação não participante e realização de entrevistas semiestruturadas com os agentes e participantes do festejo. Também realizamos pesquisas bibliográficas, possibilitando a articulação entre referencial teórico que dialogam como a temática e as informações repassadas pelos agentes participantes da realidade estudada. Foram consideradas contribuições e análises diversas de obras de autores que trabalham a respeito do sagrado e profano como Mircea Eliade (1992, 1972), além de conteúdos sobre a dimensão simbólica das festas populares no Brasil, assuntos desenvolvidos por Rita Amaral (1998, 2001), Sergio Ferretti (2007) e Mary Del Priore (1994), entre outros documentos que oferecem subsídios relevantes para a compreensão do objeto investigado. Como resultados da pesquisa, consta-se que a festa religiosa, econômica e simbólica, tendo o vaqueiro como representação popular e a romaria como aproximação ao sagrado.

Palavras-chave: Turismo religioso, símbolos, devoção, festa.

ABSTRACT

This study aims to analyze the strategies employed by the different agents involved in organizing the Festa dos Vaqueiros (Cowboy Festival) of São Raimundo Nonato dos Mulundus, especially considering the symbolic and devotional elements that mark public participation in the event. The investigation seeks to deepen the understanding of the devotional and symbolic meanings attributed to the festival, in order to highlight its cultural, social, political, and economic dimensions, emphasizing how these spheres are articulated in the dynamics of the festival and in the experience of the participants. The methodology adopted for the development of the research was qualitative research, with non-participant observation and semi-structured interviews with the agents and participants of the festival. We also conducted bibliographic research, enabling the articulation between theoretical frameworks that dialogue with the theme and the information provided by the agents participating in the studied reality. Various contributions and analyses of works by authors who study the sacred and the profane, such as Mircea Eliade (1992, 1972), were considered, in addition to content on the symbolic dimension of popular festivals in Brazil, topics developed by Rita Amaral (1998, 2001), Sergio Ferretti (2007) and Mary Del Priore (1994), among other documents that offer relevant subsidies for understanding the object investigated. As a result of the research, it is found that the festival is religious, economic and symbolic, with the cowboy as a popular representation and the pilgrimage as an approach to the sacred.

Keywords: Religious tourism, symbols, devotion, festival.

¹Lorrانيا Alves dos Santos graduanda em Ciências Humanas/Sociologia da UFMA, campus de São Bernardo.

²Professor Associado III do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da UFMA, Campus de São Bernardo.

1 INTRODUÇÃO

As festas populares são eventos que levam atenção especial da antropologia, da sociologia e do turismo, sendo um objeto que já vem sendo estudado em diversos trabalhos, em suas dimensões simbólicas, econômicas, políticas e sociais. Segundo Rita Amaral (2001), “As festas, no Brasil, desde o período colonial, constituíram importantes mediações entre os homens e a natureza, entre eles e seus deuses, entre povo e estado com seus representantes” (p. 32).

A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus em Vargem Grande/MA, acontece em homenagem a São Raimundo Nonato dos Mulundus na cidade de Vargem Grande MA, a 170 km da capital maranhense (São Luís), cidade pequena, as margens do Rio Iguará, região calorosa de aproximadamente 40°, com vegetação vasta e com predominância de uma palmeira que ganha o nome de carnaúba, sendo uma árvore associada com estereótipos sobre o sertão nordestino, além da peregrinação dos vaqueiros que retrata o homem do campo (Santos, 2024, p. 9).

As comemorações religiosas desempenham um papel fundamental na construção da identidade coletiva, integrando a vida social desde os tempos coloniais. Essas celebrações funcionam tanto como expressão de fé quanto como uma forma de ruptura com o cotidiano, ou, como afirma Ferretti (2007), representam “a quebra periódica da vida rotineira” (p. 3).

Segundo Câmara Cascudo (1984), o vaqueiro nordestino é mais que um mero trabalhador, é personagem épico do imaginário popular, a cavalgada traz significado mítico que se atrela a realidade dos moradores. Esse sentido mítico da cavalgada é alimentado pelas práticas culturais e simbólicas dos vaqueiros que participam com fé, todo ano do festejo. Monique Augras (1967) dispõe sobre isso quando afirma que “o mito é uma representação coletiva, transmitida através de várias gerações” (p. 8).

Nesta esteira, este estudo tem como temática *A FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO DOS MULUNDUS: uma análise das dinâmicas simbólicas e devocionais* e apresenta, como perguntas norteadoras: Como os diferentes agentes envolvidos na organização da Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus atuam estrategicamente na construção do evento? De que maneira os elementos simbólicos e devocionais que orientam a participação do público contribuem para a articulação das dimensões cultural, social, política e econômica da festa na experiência dos participantes?

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias de atuação dos diferentes agentes envolvidos na organização da Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus, com ênfase nos elementos simbólicos e devocionais que orientam a participação

do público, buscando compreender como os significados atribuídos à festa contribuem para a construção e a articulação de suas dimensões simbólica e devocional na experiência dos participantes.

Ao investigar essa temática, esta pesquisa busca contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre festas populares e religiosidades no contexto nordestino, evidenciando o papel desses eventos na afirmação de identidades locais, na manutenção da memória coletiva e na mediação entre o sagrado e o profano no cotidiano das comunidades envolvidas.

Para a realização desta pesquisa, a metodologia adotada consistiu em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, estruturada em duas etapas complementares: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico baseado em produções acadêmicas que abordam temas como festejos religiosos, peregrinações, romarias e a figura do vaqueiro. Também foram exploradas reflexões teóricas sobre as relações entre o sagrado e o profano, bem como a dimensão simbólica das festas populares no Brasil. Para embasar a construção teórica, consideraram-se as contribuições de autores como Mircea Eliade (1972, 1992), com suas análises sobre o sagrado e suas manifestações, além de obras de estudiosos como Rita Amaral (1998, 2003), Sergio Ferretti (2007) e Mary Del Priore (1994), e entre outros que oferecem subsídios relevantes para a compreensão do objeto investigado.

A segunda etapa foi dedicada à pesquisa de campo no município de Vargem Grande, no estado do Maranhão, desenvolvida ao longo dos anos de 2022 e 2023. Essa fase integrou uma iniciativa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no âmbito do qual fui bolsista do plano de trabalho *A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus em Vargem Grande/MA em tempos de pandemia*, associado ao projeto de pesquisa *Cenários do Turismo Religioso no Maranhão em Tempos de Pandemia: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia* (2024), sob a coordenação do professor Dr. Josenildo Campos Brussio.

O trabalho está organizado em três momentos distintos, cada um focado em aspectos fundamentais da pesquisa. O primeiro, sob o título *Festas Religiosas no Brasil e no Maranhão: histórias e perspectivas*, trazemos o conceito de festas religiosas e uma reflexão sobre as suas dimensões populares, culturais e simbólicas. O segundo momento, denominado *A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus*, descrevemos a Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus, com o objetivo de analisar como ocorre e refletir sobre o que leva milhares de devotos a acreditarem e peregrinarem o festejo. O festejo tem em sua dimensão simbólica a imagem do vaqueiro intercessor de pedidos e milagres, o festejo que é comemorado

entre os dias 21 e 31 de agosto tem 10 dias de festividade, incluindo missas, eventos profanos, romaria dos vaqueiros, a visita ao povoado Paulicas, as barracas que são instaladas ao redor do santuário e por toda a cidade que recebe a visita dos peregrinos.

No terceiro e último momento, intitulado *Simbolismos e Devoções na Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus*, trazemos a reflexão a respeito do simbolismo e devoção dos peregrinos ao festejo de Vargem Grande do santo popular São Raimundo Nonato dos Mulundus, destacando o turismo religioso e como funcionam as engrenagens que fazem a festividade ser classificada como um evento do turismo religioso no Maranhão.

Com o desenvolvimento do presente trabalho, pretendemos demonstrar que a Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus configura-se como uma importante expressão do turismo religioso no estado do Maranhão. Paralelamente, preserva as tradições culturais e reafirma a fé popular como elemento central na configuração da vida social. Compreender a coexistência entre o sagrado e o profano é fundamental para evitar a perda de identidade dessa prática cultural, reconhecendo que muitas ações consideradas à margem do religioso possuem significados simbólicos e míticos profundos para os diversos participantes que se envolvem nessa celebração.

2 FESTAS RELIGIOSAS NO BRASIL E NO MARANHÃO: histórias e perspectivas

A cultura popular brasileira está marcada por diversos acontecimentos históricos, dentre tais acontecimentos podem ser mencionadas as contribuições das festas religiosas. Desde o período colonial do Brasil, os festejos têm influenciado na construção de valores, tradição e identidade. Segundo Rita Amaral (1998) funcionavam como instrumento de catequese, controle simbólico e integração social. Apesar do apontado, com a igreja católica mantendo controle institucional para a inculcação valorativa, não havia a presença somente do sagrado, mas toda uma dinâmica que elabora diversão, fé, política e sociabilidade.

Quando falamos em festas, fala-se mais do que as relações entre o sagrado e o profano, como diria Mircea Eliade (1992), pois há dinamicidade, diante de todo um cenário cultural e religioso que também fortalece os símbolos presentes nas tradições culturais destas festividades. Mary Del Priori, enquanto falava sobre as festas no período colonial, observou que:

[...] a festa é também fato político, religioso ou simbólico. Os jogos, as danças e as músicas que a recheiam não só significam descanso, prazeres e alegria durante sua realização; eles têm simultaneamente importante função social: permitem às crianças,

aos jovens, aos espectadores e atores de a festa introjetar valores e normas da vida coletiva, partilhar sentimentos coletivos e conhecimentos comunitários. Servem ainda de exultórios à violência contida e as paixões, enquanto queimam o excesso de energia das comunidades. A alegria da festa ajuda as populações a suportar o trabalho, o perigo e a exploração, mas reafirma, igualmente, laços de solidariedade ou permite aos indivíduos marcar suas especificidades e diferenças (Del Priori, 1994, p. 10).

Nota-se a festa no olhar de Del Priori (1994) como um refúgio das dificuldades quotidianas, celebrar o que pode ser celebrado, dar um novo significado a vida, disto vê-se que esse refúgio também demonstra resistência e uma forma de se reelaborar para suportar as dificuldades diárias, Eliade quando falava das festividades populares rurais pontuou “É uma revolta passiva contra a tragédia e a injustiça da História, contra o fato, em suma, de que o mal não se revela mais unicamente como decisão individual, mas sobretudo como uma estrutura transpessoal do mundo histórico” (p.122). Os eventos religiosos podem trazer em sua estrutura mais do que podem demonstrar.

A festa religiosa para Alves e Ramos (2007) é a comunicação entre comunidade e fiel, ou seja, união de pessoas que queiram festejar nesse momento, o desejo de se envolver para obtenção de se beneficiar de algo que o satisfaça, envolvendo diversos tipos de sentimentos. “A religiosidade, expressa na fé aos santos protetores, contribui de forma decisiva, para um forte sentimento de identificação e de pertencimento à região” (Alves e Ramos, 2007, p. 37).

No Brasil, há diversas festividades religiosas (que são populares pelo mundo a fora), a exemplo, temos: o Festejo de Canindé, no Ceará; a festa de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo; a festa do Divino Espírito Santo, em Alcântara, do Maranhão; a festa de São João Batista – festa junina - com grande influência no Nordeste no mês de junho; a festa da Romaria do Padre Cicero, no Ceará, entre outras eventualidades que ocorrem. Todas trazem contribuições e uma construção sociocultural para o país, são celebrações que atuam como dispositivo cultural, que permeia valores simbólicos que chama a atenção dos pesquisadores das ciências sociais.

No Maranhão, conta-se com grandes festejos religiosos que em sua maioria são católicos, outros, com práticas indígenas e de culturas afrodescendentes, são permeados pelo sincretismo religioso. Sobre as festas religiosas maranhenses, Ferretti (2007) enfatiza que “nelas podem ser identificadas características simbólicas dos rituais de inversão, através de um catolicismo que domina triunfante, paralelo à religiosidade popular que existe” (p. 8).

Há diversas festas religiosas e conhecidas no Maranhão que tem em sua estrutura relações próximas a outras culturas étnicas: a festa do Divino Espírito Santo (Alcântara), o festejo de São José de Ribamar, a festa de Nossa Senhora da Conceição (São Luís), as festas

juninas em culto à São João, o festejo de Santa Bárbara ou Barba Soeira (Codó), o festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus (Vargem Grande), entre outras que trazem significados simbólicos e religiosos para vida de muitas pessoas, momentos de interação e troca de experiências, sendo este último festejo o nosso objeto de estudo.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado *Cenários do Turismo Religioso no Maranhão em Tempos de Pandemia: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia* (2024), sob a coordenação do professor Dr. Josenildo Campos Brussio, foi crucial para conhecermos melhor as principais festas religiosas que movimentam o turismo religioso no Maranhão. Foi assim que desenvolvi o plano de trabalho intitulado *A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus em Vargem Grande/MA em tempos de pandemia*, nos anos de 2022 e 2023.

A participação nesse projeto foi fundamental para motivar a investigação sobre o tema e despertar o interesse no desenvolvimento da presente pesquisa. Os métodos aplicados incluíram observação não participante e entrevistas semiestruturadas com diferentes atores do festejo. Estando no local onde acontece o evento, entre os dias 20 e 31 de agosto de 2023, foi possível a observação da dinâmica local, o registro das atividades e a coleta de dados empíricos. As entrevistas contemplaram organizadores, comerciantes e participantes engajados na festividade, selecionados com base em sua participação ativa no evento. A integração entre os dados empíricos obtidos no campo e o referencial teórico permitiu uma análise detalhada da realidade estudada.

Foi devido ao projeto *Cenários do Turismo Religioso no Maranhão em Tempos de Pandemia: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia* (2021-2024), que a equipe coordenada pelo professor Josenildo Campos Brussio, da qual fiz parte, desenvolveu o primeiro mapa do Turismo Religioso no Maranhão:

Figura 1: Mapa do Turismo religioso no Maranhão



Fonte: Brussio et al, 2022.

O mapa foi elaborado a partir das pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente e Cultura (GEPEDADEC), da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, representante do estado do Maranhão, na Rede de Pesquisa em Cultura, Turismo e Religiosidades, com sede no PPGTUR/UFRN, sob a liderança da professora titular Dra. Maria Lúcia Bastos Alves.

Os dados catalogados no site do Ministério do Turismo (Brussio et al, 2022), entre 2020 e 2023, período pandêmico, demonstravam que três festas se destacavam por ter grande representação nos festejos religiosos católicos no Maranhão: a) a Festa do Divino Espírito

Santo, em Alcântara; b) a Festa do Vaqueiro de São Raimundo do Mulundus, em Vargem Grande e c) o Festejo de São José de Ribamar, em São José de Ribamar, como demonstrados no mapa.

Mas a pesquisa *Cenários do Turismo Religioso no Maranhão em Tempos de Pandemia: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia* (Brussio, 2024) identificou mais uma festa religiosa do Maranhão que movimenta muitos fiéis e não é citada pelo Mtur: a Festa de Santa Bárbara ou Barba Soeira, que ocorre no município de Codó/MA, entre os dias 24 de novembro a 04 de dezembro de todo ano. Atentos à expressividade desta festa, “fortemente marcada pelo sincretismo religioso afrocatólico, de considerável expressão religiosa e socioeconômica, haja vista a pujança da sua atratividade” (Brussio, 2022, p. 172), a incluímos no mapa do Turismo Religioso no Maranhão (ver na figura 1).

As quatro festas religiosas destacadas no mapa do Turismo Religioso no Maranhão são muito relevantes e têm gerado várias pesquisas sobre as dinâmicas festivas no estado. Mas, em nossa pesquisa, em específico, demos continuidade ao aprofundamento dos estudos que iniciamos no plano de trabalho do PIBIC e nos detivemos no estudo sobre a Festa do Vaqueiro de São Raimundo do Mulundus, em Vargem Grande.

Rita Amaral (1998) dispõe que “o fortalecimento da crença e fé em santos populares estar atrelado as práticas coletivas que traz memória e fortalecimento identitário” (p. 17). Há toda uma prática para a celebração do culto, é recorrente a atuação de romaria, celebrações, novenas e procissões, são práticas em que acreditam haver a *hierofania*, manifestação do divino, entretanto, aos redores do festejo há práticas não reconhecidas, mas que também fazem parte da elaboração cultural e trazem sentido ao festejar, já são eventualidades que são necessárias para complementação da fé, como megashows, barracas de bebidas alcoólicas, parques de diversão, barracas de jogos, afins. Assim, o profano também contribui para uma construção identitária e para a tradição de um evento, muitos fiéis acabam nem notando a presença dele, pois são tidos como parte do ritual, ou seja, sagrado e profano coexistem na mesma festividade.

O sagrado não é fechado e sem exceções, há um leque de interpretações. Eliade (1992) apesar das discussões e pontuações sobre o sagrado ao longo de séculos, não caracterizam o mesmo como absoluto, pelo contrário, sabe que é um símbolo que o homem religioso deu significado e vive a experiência, mas o valor simbólico para o não religioso pode ser vago.

Com isso, as músicas, danças, entre outras práticas podem ser símbolos de uma festa religiosa como parte dela, outro elemento que constitui a festa religiosa são as barracas. Em diversas eventualidades festivas com forte presença de barracas com vendas de alimentos,

roupas e adereços que podem trazer lembranças da visita ao local, destaca Amaral (2001) ver as barracas como característica dos eventos religiosos, mesmo profanos.

Figura 1: Barracas de vendas de produtos diversos no período do festejo



Fonte: Rocha, 2022.

A foto acima foi retirada durante uma pesquisa de campo pela aluna Maria da Conceição Portela Rocha. A forte presença de barracas demonstra a movimentação econômica na cidade, os comerciantes vêm de outros lugares (municípios próximos e distantes) vender produtos variados durante o período do festejo. A instalação das barracas ao redor da Igreja de São Sebastião (Paróquia Central de Vargem Grande-MA) é estratégica para alcance de clientes, mas ao mesmo tempo tais clientes são participantes da festa, e veem as barracas como cenário da estrutura simbólica da festa, porque se sentem parte importante do festejo.

Em diferentes pontos de vista, pode haver dissonâncias com relação ao considerado santo, são pontos que demonstram diferentes contextos. O divino não se caracteriza sozinho como tal, alguém precisa vê-lo como sagrado, entretanto, a sociedade é constituída por indivíduos de diferentes realidades e contextos, o que pode distorcê-lo para o seu opositor.

O homem religioso descende do homo religiosus e, queira ou não, é também obra deste, constituiu-se a partir das situações assumidas por seus antepassados. Em suma, ele é o resultado de um processo de dessacralização. Assim como a “Natureza” é o produto de uma secularização progressiva do Cosmos obra de Deus, também o homem profano é o resultado de uma dessacralização da existência humana. Isto significa que o homem a religioso se constitui por oposição a seu predecessor, esforçando se por se “esvaziar” de toda religiosidade e de todo significado trans humano. Ele reconhece a si próprio na medida em que se “liberta” e se “purifica” das “superstições” de seus antepassados (Eliade, p. 98).

A igreja católica em toda a sua história costumou classificar o que é santo, ela tem o poder institucional para isso, exemplo a canonização de santos, mas não consegue limitar os fiéis às margens do monopólio que possui, pois, as experiências são múltiplas, e há diversos festejos religiosos que enaltecem santos populares, que não são canonizados.

O festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus, quando surgiu não se tratava de um evento postulado pela igreja católica, foi um ato de fé a um santo popular, considerado um simples vaqueiro. Rita Amaral (1998) discorre que as festas “afirmam publicamente a própria identidade social e cultural de um povo” (p. 114), o que exprime que mesmo a não canonização do santo vaqueiro, não impede que receba uma fé inabalável de milhares de moradores do município de Vargem Grande-MA e de outras cidades, compreende-se que o essencial para o festejo é a fé e o imaginário, são esses dois fatores que dinamizam e movimentam a cidade em setores políticos, econômicos e populares.

3 A FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO NONATO DOS MULUNDUS

A festa dos Vaqueiros, que acontece em homenagem a São Raimundo Nonato dos Mulundus acontece na cidade de Vargem Grande, município com vegetação vasta e com predominância de uma palmeira que ganha o nome de carnaúba. É uma região que valoriza o homem do campo – o vaqueiro - assim como diversas cidades do Maranhão, sendo uma atividade tradicional e que é repassada de geração para geração.

Sendo considerado símbolo cultural, São Raimundo Nonato dos Mulundus é caracterizado como vaqueiro de acordo com populares, o que eleva um fator interessante para a representação simbólica daqueles que acreditam nos milagres do santo homenageado. Rita Amaral (1998) argumenta que o santo popular é vivido como figura próxima e humanizada, permitindo ao fiel reconhecer-se simbolicamente nele, a figura do homem do campo, trabalhador e que usa as vestimentas de um vaqueiro de roupas de couro retrata a realidade de muitos fiéis. Segundo Brussio et al (2024):

No Maranhão ocorrem diversas festas religiosas ao longo do ano, festas essas que mais parecem um amálgama territorial, mas que, se problematizadas com acuidade, podem resultar numa cartografia de múltiplos sentidos atribuídos ao ato de festejar, operação que pode incorporar vivências, permanências, resistências e rupturas na geografia local (p. 170).

Durante a elaboração do trabalho, em pesquisas bibliográficas e visita de campo, a análise indica que, o festejo possui uma dimensão simbólica e mítica, ligado ao imaginário de curas e milagres. Para Mircea Eliade (1972), “os mitos lhe oferecem uma explicação do Mundo

e de seu próprio modo de existir no Mundo” (p. 14), contudo, o historiador das religiões adverte que homem religioso busca no sagrado não apenas a explicação para o mundo, mas sobretudo proteção, cura e sentido para o sofrimento.

Vargem Grande torna-se terreno de fé, predominância católica e de devoção ao santo popular, São Raimundo Nonato dos Mulundus. A imagem de Raimundo Nonato dos Mulundus quase não se conhece pelos devotos, pois a imagem utilizada é de São Raimundo da Espanha, muitos peregrinos não sabem do detalhe, mas diante de tanta devoção, tal detalhe não seria relevante, apesar da tentativa da igreja católica de postular os fiéis, não transfere a fé de um santo a outro, o significado confere aos fiéis.

Monique Augras (1967) acredita que o símbolo caracteriza e traduz a matéria, além de trazer diversos significados, são significados que trazem a individualidade e identificação de cada objeto “o homem cria o mundo” (Augras, p. 5). A subjetividade é um fator crucial para a afirmação identitária, símbolos nem sempre tem o mesmo significado, ele pode ter variações, observa-se na imagem utilizada.

Em entrevistas e pesquisas está presente a narrativa que Raimundo Nonato seria um vaqueiro morador de Vargem Grande, vaqueiro de uma fazenda chamada Mulundus, e que um dia o seu patrão teria perdido um bezerro e o convocou para procurar o mesmo, a procura de informações, perguntando aos moradores se tinham visto aquele animal falando seus detalhes, lhe disseram que viram o bezerro em um lugar de mata fechada. Raimundo Nonato foi à procura do animal e quando o avistou perseguiu o bezerro em cima de um cavalo com velocidade, mas infelizmente, não avistou uma carnaúba a sua frente e o cavalo se atrapalhou, o que causou o acidente que lhe tirou a vida, seu trágico fim chama atenção dos que ouvem sua história, pois a fatalidade traz o sentimento de tristeza e pesar, segundo Jacob (2024) “Muitas culturas associam a morte ao mal, em seu sentido metafísico. Isso se dá pelo fato de que o inconsciente humano é incapaz de conjecturar a ideia de morte sem a ação de um agente externo” (p.65).

Durante as entrevistas foi possível identificar outra narrativa, a de que ele seria de São Luís, capital do Maranhão e gostava de peregrinar, deixando sempre boas ações por onde passava. Em uma de suas peregrinações, rumo à fazenda que trabalhava no interior de Paulicas (fazenda Mulundus), ocorreu um acidente com ele e seu animal, o que levou ao óbito, ele teria batido em uma árvore – uma carnaubeira – passaram vários dias à procura de Raimundo Nonato, quando o encontraram morto próximo ao seu cavalo, sua morte data-se do dia 31 de agosto. após a morte do vaqueiro Raimundo Nonato seu corpo estava em perfeito estado e cheirando a rosas, e onde estava caído, nasciam ervas. Conta-se que tal caso causou alvoroço toda a população e com o tempo foi se espalhando por outras localidades e até outros estados.

O mito do herói que morre tragicamente é um tema recorrente em diversas culturas e religiões pelo mundo. Esse tipo de narrativa geralmente envolve um personagem corajoso e cheio de virtudes que se sacrifica ou é sacrificado em prol de um bem maior, enfrentando geralmente um destino cruel e morte trágicas. (Jacob, 2024, p. 83).

Com as histórias populares e os mistérios em volta da morte de São Raimundo Nonato dos Mulundus, o local tornou-se espaço sagrado, com a visita constante de pessoas e a busca por milagres, o festejo tomou a proporção que se tornou, atualmente, uma das maiores festas religiosas do Maranhão. Rita Amaral (2001) pontua que “o agradecimento pelos milagres recebidos é uma das principais inserções feitas pelo povo na festa” (p. 35), são práticas devocionais que estabelecem vínculos de fé e crença nos locais onde ocorrem.

Assim, os fiéis e devotos ao santo começaram então a visitar o local e retirar da carnaúba folhas, pedaços do tronco e até raízes da árvore para fazer chás e remédios, e a cura das enfermidades acontecia. Para Mircea Eliade (1992), estas práticas ritualísticas e devocionais são simbólicas e ontológicas, pois representam o *re-ligare* – a ligação do homem com as divindades: “a recitação ritual do mito cosmogônico desempenha um papel importante nas curas, quando se busca a regeneração do ser humano” (p. 44).

O terreno em que aconteceu o “milagre” foi doado à comunidade, pois as práticas ritualísticas e devocionais das pessoas naquele lugar, deram um valor imagético e espiritual àquela espacialidade, uma vez que ali acreditavam ocorrer os milagres, após a morte de Raimundo Nonato dos Mulundus, tornando-o o espaço como um local de cura.

A peregrinação surge como uma prática que centraliza a fé e a experiência simbólica do sagrado, as pessoas passaram a fazer peregrinações em busca de milagres, o que fez que o turismo em Vargem Grande tivesse um aumento considerável, a ponto de a cidade não atender à demanda de visitantes, como hotéis, pousadas, restaurantes, transportes – por ser uma cidade de baixa estrutura, e de difícil acomodação – geralmente recorre-se ao improvisado (redes de dormir e barracas improvisadas armadas e montadas em praças ou terrenos da cidade) , demonstrando que independente da estrutura, continuaria a acontecer por as festas serem dinâmicas.

Com a exigência de pessoas de outras localidades, a prefeitura passou a manifestar mais atenção aos empresários locais. Somente após exigências feitas pelo público de outros locais, a gestão municipal da época reconheceu que os moradores, comerciantes, autônomos locais, precisavam de apoio e a infraestrutura, para que pudessem trabalhar melhorando a economia da cidade.

A Festa de São Raimundo Nonato dos Mulundus possui quase 200 anos, a Igreja católica reconheceu Raimundo Nonato como santo popular no ano de 1832, mas devido ao aumento de

visitantes à fazenda, local em que teria sido iniciado o festejo, a Igreja decide romper com o festejo em 1929. Alguns relatos falam que, por desavenças com a devoção das pessoas com ele, e maior frequência com número de visitantes, demonstrando conflito entre santos populares e a igreja católica, sendo disputado a fé das pessoas com intuito de legitimar apenas a canonização oficial da igreja (Santos, 2024, p. 10).

Sendo perceptível o desfalque no festejo de São Sebastião na sede em Vargem Grande, com discrepância visível com relação ao santo popular, também sendo pontuado falta de estrutura, ou presença do profano durante as peregrinações – não se sabe exatamente os motivos da decisão tomada, mas a decisão de romper fora tomada – não houve aprovação da população, muitos ali movidos pela fé em um santo reclamaram aos organizadores da festa.

Houve negação popular da ação tomada; portanto, logo passaram a cobrar pela retomada do festejo, e por pressão popular, a Igreja Católica decide retornar em 1935, e anos mais tarde, em 1954, a festa é transferida para a sede, até que em 1958, a Igreja ganha um terreno para construir o santuário em Paulicas, mesmo sendo feita a tentativa de levar o festejo para a sede em Vargem Grande, a peregrinação da sede para o santuário acontece nos dias 22 ao dia 31 de agosto, período em que vários visitantes caminham rumo ao local.

Os vaqueiros vão em seus cavalos, outros vão de caminhão (pau de arara), alguns de carro, ônibus, motocicletas, bicicletas e muitos vão a pé, mas a busca pela fé os faz renunciar ao conforto que seus lares oferecem, da alimentação regular de todos os dias, todos em direção a algo divino diante de seu imaginário.

Muitos dos romeiros buscam durante o trajeto pagar promessas feitas ao milagreiro, analisa-se: fazer o percurso descalço, levar uma cruz nas costas, ou até mesmo de joelhos, apesar do sofrimento, está presente a gratidão, Mircea Eliade (1992) dispõe que tal ruptura possui um valor religioso e que o sofrimento do corpo é interpretado como forma de apropriação do sagrado, pode então considerar a Romaria como uma forte simbologia e característica do festejo, assim como posição de representação e identidade, com a cavalgada e adereços, com vestimentas de couro da qual trás memória cultural e assim seguem montados em seus cavalos, Jacob (2024) “usado como um símbolo de força” (p. 74) indo em direção ao santuário.

4 SIMBOLISMOS E DEVOÇÕES NA FESTA DOS VAQUEIROS DE SÃO RAIMUNDO NONATO DOS MULUNDUS

O turismo religioso é a terceira fonte e parte do turismo que mais gera renda e economia para o estado do Maranhão, apesar de tão grandioso sua atividade, não visto e dado devida

atenção, há um déficit de atenção do estado com essa fonte que gera renda de diversas famílias, além do significado cultural que pode expressar em traços de costumes nos maranhenses.

A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus leva esse título por ser um dos maiores eventos do turismo religioso no estado do Maranhão, e como cada personagem participante do festejo leva esse movimento ao conhecimento das mais pessoas, assim fazendo que não somente pessoas no estado, mas também de outros lugares do Brasil, conheçam a festividade, além das estruturas midiáticas que divulgam a festa como jornais e blogs locais da cidade.

A devoção a São Raimundo Nonato dos Mulundus está entrelaçada aos relatos dos milagres e promessas, a forte presença de visitantes enriquece o imaginário coletivo e cria laços sociais entre eles. É a conexão com o espaço santificado e a partilha de sentimentos com outros visitantes, independente das condições sociais e econômicas, todos participam e vivenciam a experiência com grande teor simbólico. Entre os símbolos principais da festa, destacam-se: **a romaria** dos vaqueiros e **os vaqueiros** da festa.

Anualmente no dia 22 de agosto a romaria percorre um trajeto de aproximadamente 7 km, partindo da sede em Vargem Grande até o povoado Paulicas, narrado como local de morte de São Raimundo Nonato dos Mulundus e onde está construído o santuário do santo popular, em 1954. Entretanto, antes da construção do santuário, foi erguido uma capelinha de palha, por volta de 1732 para receber os visitantes e ter um local para contemplar o divino. Eliade (1992) pontua a aparição do sagrado em determinados espaços – no caso, o povoado Paulicas é esse lugar – como locais de manifestação da hierofania, espaço que aproxima o homem de Deus “santuários que são ‘Portas dos Deuses’ e, portanto, lugares de passagem entre o Céu e a Terra” (p. 20).

Figura 2: Romaria ao povoado Paulicas



Fonte: Foto retirada da página do instagram: @festejodesaoraimundononato.vg, 2023.

A figura 2 é uma foto postada no canal do *Instagram* que faz a cobertura do festejo todo ano. Vê-se na imagem a imensidão de romeiros que acompanham os vaqueiros na romaria de São Raimundo dos Mulundus que sai da Paróquia de São Sebastião, na sede do município até o povoado Paulicas, a 7km de distância, traçando o percurso pé, em cavalos ou com transporte próprio (motos, carros, bicicletas). A simbologia do sacrifício e esforço feito na caminhada demonstra a vontade dos romeiros em se aproximar do espaço celestial. Eliade (1992) cita que “A história das religiões, a etnologia, o folclore apresenta inúmeras formas de *Bauopfer*, isto é, sacrifícios sangrentos ou simbólicos em proveito de uma construção” (p. 34), a construção citada supostamente de uma ponte de transição entre os dois mundos.

Portanto, o espaço divino não é uma imposição, mas uma construção, e a festa dos vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus possui em sua construção uma história de mais de dois séculos, que vem ganhando proporção e se reinventando constantemente, há diversas narrativas que dão significado ao festejo, independente da real história, todos que dali participam tem algo a contribuir a respeito da festa, pois como afirma Durand (2000), o espaço sagrado não surge sozinho, é uma construção que o imaginário dos atores da festa produziram.

Segundo Mary del priori (1994), as festas têm a capacidade de unir diferentes grupos sociais, seja por interesses pessoais ou coletivos, a romaria como elemento da festividade religiosa se concretiza como tal afirmação, recebendo participantes de diversos locais, etnias e grupos sociais.

A romaria é um deslocamento coletivo de pessoas que vão em busca do sagrado, sendo também uma forma de peregrinação. Mircea Eliade (2002) descreve a romaria como “uma forma privilegiada de sacralização do espaço, a deslocação para um lugar onde o divino se manifestou, sendo considerado que o espaço se distingue do mundano” (p. 94), contudo, os romeiros como forma de reconhecimento, fazem gestos que mesmo causando desgaste físico, sentem-se mais próximos do sagrado, como se a dor demonstrasse o amor, como no imaginário coletivo que é associado a cruz ao amor de Jesus.

Compreende-se por que o mesmo esquema iniciático – sofrimentos, morte e ressurreição (renascimentos) se reencontram em todos os mistérios, tanto nos ritos de puberdade como naqueles que dão acesso a uma sociedade secreta; e por que o mesmo cenário se deixa revelar nas intrigantes experiências íntimas que precedem a vocação mística (entre os primitivos, as doenças iniciáticas” dos futuros xamãs). O homem das sociedades primitivas esforçou-se por vencer a morte transformando em rito de passagem. Em outras palavras, para os primitivos, morre-se sempre para qualquer coisa que não seja essencial; morre-se sobretudo para a vida profana. Em resumo, a morte chega a ser considerada como a suprema iniciação, quer dizer, como o começo de uma nova existência espiritual (Eliade, 2002, p. 94-95).

Não se trata de uma simples caminhada, é a transição do espaço mundano a um espaço divino, a decisão de que todo sacrifício será necessário para demonstrar a vontade no milagre e demonstração da fé. Eliade (2002) menciona que: “O caminho e a marcha são suscetíveis de ser transfigurados em valores religiosos, pois todo caminho pode simbolizar ‘o caminho da vida’ e toda marcha uma ‘peregrinação’, uma peregrinação ‘para o Centro do Mundo’” (p. 88), o que para ele significa que a peregrinação implica sempre uma ruptura com o espaço e o tempo profanos, instaurando uma experiência qualitativamente diferente, na qual o fiel ingressa em um mundo sacralizado.

Rita Amaral (1998) menciona que “Paulatinamente vão introduzindo sua festa dentro da festa oficial e lentamente se apropriando dela transformando a vivendo nela sua própria utopia seus valores gestando a cultura popular brasileira” (p. 77). A exemplo disso, ocorre o levante do mastro que é a retirada de uma carnaúba ou tronco de outra árvore que seja grande e pesado, para que os fiéis coloquem no ombro e saia percorrendo a cidade, um sacrifício visto como necessário. São diferentes formas de romaria, algumas mais distantes, outras mais curtas, mas que carregam sentimento e valor imagético, norteadas pela dor, pertencimento e fé.

Durante o festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus, a romaria é um dos elementos principais da festa e que ganha destaque por ser conhecida como a romaria do vaqueiro. A figura do homem do campo, trabalhador tradicional que centraliza junto a fé, o pertencimento e reconhecimento da imagem do simples homem a um santo milagroso que também foi um vaqueiro. Segundo Rita Amaral (1998), é representação e devoção junto a um

elemento que é marcador identitário, por meio do qual os devotos constroem laços de pertencimento religioso e social.

A romaria do festejo de São Raimundo Nonato dos Mulundus não seria a mesma sem a figura do vaqueiro, pois este, tornou-se símbolo identitário da festa. Jacob (2024) descreve que o vaqueiro é associado a símbolos imagéticos do arquétipo do herói: “Visto como um símbolo de força, coragem e independência’ (p. 68), valorizado pela cultura local, sendo voltado para a agricultura e pecuária, neste aspecto, o vaqueiro não se ofende pela simplicidade de seus trajes, mas se sente exaltado durante o evento.

Cascudo (1984) pontua que o vaqueiro não é uma invenção de novela, como costuma ser retratado, no entanto, não há dúvidas de que a imagem mostrada, não condiz com um quarto da realidade de ser um homem do campo. O seu gibão não é um simples traje, é uma roupa necessária para o trabalho em que atuam, uma roupa de couro que tem a espessura grossa e evita que durante a caça de um gado no mato, possa rasgar a pele.

Segundo Jacob (2024), “O gibão e a perneira de couro formam juntos sua armadura e protegem seu corpo na hora das investidas e evasivas no momento da perseguição caatinga adentro. O animal fujão depois de derrubado é amarrado e reconduzido à tropa” (p. 71-72). O termo “armadura” utilizado pelo autor, reforça o arquétipo do vaqueiro como herói “o gibão é um símbolo diirético em essência que exerce as duas funções primordiais de uma armadura de um guerreiro: a defesa e o ataque” (p. 72).

O vaqueiro verdadeiro, de acordo com o imaginário coletivo, necessita está bem equipado, os apetrechos que utiliza demonstram sua experiência e conhecimento que possui em sua profissão, o vaqueiro deve estar preparado para qualquer momento em que precisar entrar na “mata braba” - no vocabulário popular é utilizado para falar de uma mata fechada, de difícil acesso e com muitos espinhos – ele deve saber de tal necessidade e estar arranjado.

A indumentária do vaqueiro nordestino é projetada para suportar as duras condições do trabalho no campo. Isso inclui o chapéu de couro ou palha para proteção contra o sol escaldante, gibão de couro para proteção contra espinhos e cortes nas matas, a perneira e botas de couro resistentes para cavalgar pelos terrenos espinhosos da caatinga e lidar com o gado. Essas indumentárias são projetadas para se adaptar às condições únicas do sertão nordestino. Materiais como o couro são escolhidos por sua durabilidade e capacidade de proteção contra o clima árido e os obstáculos naturais encontrados no campo (Jacob, 2024, p. 93).

Neste aspecto, o gibão do vaqueiro é mais do que uma vestimenta de proteção, é também uma personalidade e representação social que exerce para os que conhecem as dificuldades nordestinas, é um herói popular, a sua simples roupa demonstra experiência e luta. Para Jacob (2024), “Quanto mais usado e desgastado o item da indumentária, indica que o vaqueiro é

experiente e tem domínio dos saberes e habilidades da profissão de vaqueiro” (p. 73). A humilde forma de se expressar não é ignorância, mas a realidade e meio social que estão contidos, em tese, ser vaqueiro não é só trabalho, é também uma identificação tradicional e que fazem questão de ressaltar e mostrar para o seio social a sua imagem.

Figura 3: O Vaqueiro Nordestino



Fonte: Disponível em: <https://share.google/I7nVoGQAYiwa7PUfE>, 2026.

Durand (1964) pontua: “O símbolo é, como a alegoria, recondução do sensível, do figurado ao significado, mas é também, pela própria natureza do significado inacessível, epifania, isto é, aparição, através do e no significante, do indizível” (p. 9). O reconhecimento pessoal dos romeiros em relação a simplicidade que possuem é um fator interessante a considerar visto que mesmo na sua simples roupa de couro e do pouco que tem, expressam internamente e externamente a linha tênue da ligação ao sagrado, a devoção presente dos romeiros, dispõe da crença que pessoas comuns são dignas da visão divina, que o sacrifício ofertado os aproxima do celestial.

Turistas religiosos não fazem gastos excessivos como os turistas convencionais e que por vezes carregam o básico, os peregrinos em diversos casos têm poucas condições de consumir, muitos são movimentados apenas pela fé ou espiritualidade, e vão em suas peregrinações a pé e com pouco dinheiro, e em diversas situações, dormem ao relento de praças públicas ou debaixo de árvores. O evento se dá além do prazer de consumo fazendo com que

peregrinos renunciem ao conforto de um lar, pelo valor que aqueles momentos têm para eles. Muitos visitantes participam mesmo sem recursos financeiros, são guiados pela crença, o consumo não é o objetivo, passando os dias com o básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho possibilitou compreender, a partir das análises teóricas e da pesquisa de campo que foram observadas, que a Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus é mais do que um festejo religioso, mas um fenômeno cultural complexo, no qual se articulam dimensões simbólicas, sociais, econômicas e políticas, pode-se analisar o festejo como um grande movimento identitário para a cidade. Elementos simbólicos como a cavalgada, promessas, a imagem do vaqueiro e acima desses a romaria, demonstram forte construção do imagético coletivo, resistência, dinamização e a não limitação da instituição da igreja católica.

A figura do vaqueiro está fortemente como construção do imaginário coletivo, sendo símbolo de pertencimento, resistência e identidade cultural, por retratar trabalho, simplicidade e fé. A romaria, apresenta-se como prática de apropriação do espaço sagrado, deixando de lado o desgaste físico para a elevação do sagrado. A relação entre o sagrado e o profano não representa uma contradição, mas uma característica dinâmica da festa, evidenciando que as práticas religiosas populares se adaptam às demandas dos fiéis.

Para tanto, o evento religioso causa grande impacto econômico, com o recebimento de visitantes, que movimentam o comércio local, aumentando a renda, gerando empregos e desenvolvimento estrutural na cidade, entretanto, o evento merece maior atenção para que possa vir a expandir suas estruturas de forma grandiosa, é necessário a valorização da cultura municipal por parte da gestão da cidade e estado.

Durante a pesquisa também pode ser percebido que a movimentação turística tem relação tanto pelo sagrado como pelo profano. Em outro ponto de vista, é necessário compreender, o que se tem como não religioso muitas vezes, possui significado simbólico e mítico para alguns visitantes do festejo, e como o próprio texto menciona: desejo íntimo de vivência da cerimônia com a própria comunidade.

Detalhes como: barraquinhas de bijuterias, festividade na praça pública, brincadeiras que acontecem todos os anos, e são vistos como profanas, mesmo com o título dado pela igreja, carregam consigo significado imagético para os participantes do evento religioso, visto que é algo que já se está habituado, e até visto como parte da cultura, e em um ponto de vista relativo, pode ter diferentes significados.

A Festa dos Vaqueiros revela-se como importante expressão do turismo religioso no Maranhão, contribuindo para a economia local e para a preservação das tradições culturais, ao mesmo tempo em que reafirma a fé popular como elemento estruturante da vida social, a movimentação turística tem relação tanto pelo sagrado como pelo profano, é necessário compreender, para o não barramento ou interrupção das dimensões simbólicas, o que se tem como não religioso muitas vezes possui significado simbólico e mítico para alguns visitantes do festejo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Lúcia Bastos; RAMOS, Silvana Pirillo. Turismo religioso no Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó. In: **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano IV, n. 2, pp. 35-50, 2. sem. 2007.

ALVES, Maria Lúcia Bastos; OLIVEIRA, Christian Dennys de; BRUSSIO, Josenildo Campos. **Visitando crenças e festas no nordeste brasileiro**. Natal/RN: EDUFRN, 2024.

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**: significados do festejar, no país que “não é sério”. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

AMARAL, Rita. Festas católicas brasileiras e os milagres do povo. Civitas – **Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 187-205, jun. 2001.

AUGRAS, Monique. **A dimensão simbólica**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967

BRUSSIO, Josenildo Campos. **Cenários do Turismo Religioso no Maranhão em Tempos de Pandemia**: análises e perspectivas para atuação no pós-pandemia. São Bernardo/MA: UFMA, 2024 (Relatório final de pesquisa do PIBIC aprovado em 19 de março de 2024 pela AGEUFMA).

BRUSSIO, Josenildo Campos; XAVIER, José Arilson de Souza; SILVA, Sylvana Kelly Marques da. Cartografia do Turismo Religioso no Maranhão: dinâmicas e Cenários. In: ALVES, Maria Lúcia Bastos; OLIVEIRA, Christian Dennys de; BRUSSIO, Josenildo Campos. **Visitando crenças e festas no nordeste brasileiro**. Natal/RN: EDUFRN, 2024.

BRUSSIO, Josenildo Campos; SOUZA, José Arilson Xavier de; SANTOS, José de Ribamar Carvalho; FERREIRA, André Lucas dos Santos. O festejo de São José de Ribamar/MA e as (re)configurações do turismo religioso no espaço e tempo da pandemia da Covid -19. **Revista de turismo contemporâneo**, Natal, v.10, n. 1, p. 162-182, jan./abr. 2022.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix / EDUSP, 2000.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERRETTI, Sérgio Figueiredo. Religião e festas populares: versão preliminar. Comunicação apresentada na Mesa-Redonda 06 “Religiões/Culturas Populares” nas **XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina**, Buenos Aires, Argentina, 25-28 set. 2007.

GOMES, Cristiane Mesquita. **Turismo, cultura e a Festa do Divino em Alcântara (MA): meu canto não pode parar** / Cristiane Mesquita Gomes. – Fortaleza: EdUECE, 2017.

IBGE (10 de outubro de 2002). (PDF). **Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02)** http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/pdf/DOU_22_06_2016.pdf.

MEILI, Perterson Jacob dos Santos, **Vozes, violas e memórias: uma análise das imagens poéticas nas cantorias de viola de João Currute**. / Perterson Jaboc dos Santos Meili. – São Luis (MA), 2024.

SANTOS, Lorrânia Alves dos; BRUSSIO, Josenildo Campos. **A Festa dos Vaqueiros de São Raimundo Nonato dos Mulundus em Vargem Grande/MA em tempos de pandemia**. São Bernardo/MA: UFMA, 2024 (Relatório final de plano de trabalho do PIBIC aprovado no SEMIC realizado em 2023 pela AGEUFMA).

Da internet:

Dia 31 de agosto, celebramos o Dia de São Raimundo Nonato, o Padroeiro dos Vaqueiros
<https://share.google/APGYu6yg0ijjuv107q>

Vargem Grande <https://share.google/zPxQcGnvlrOOy8UaL>

Vargem Grande reacende festejos dos Mulundus - JP Turismo
<https://share.google/3z84pLo0APoCzV1gF>